ERA UMA VEZ...SURGIMENTO DOS CONTOS DE FADAS

ANGELITA CASTIÇO MARIANO ARISTATICO

RESUMO

Histórias e contos que começam com princesas maltratadas e príncipes solitários terminam com casais felizes e fazem parte do universo das histórias contos de fadas. De geração em geração tais leituras, como a Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, entre outras, fazem-se presentes em nossa memória e nos fazem recordar os momentos em que viajamos no fantástico e maravilho mundo da imaginação e da fantasia. A leitura dos contos de fadas age como uma ponte entre o imaginário e o real, apresentando o dinamismo das diferentes culturas e representam a estrutura da realidade social. Um espaço de significações, aberto às emoções, ao sonho e à imaginação, funcionando como caminho para que a criança pense a sua condição social, seu pertencimento, fazendo emergir conflitos e valores que, de outra maneira, talvez não fosse possível expressá-los e representá-los. As crianças demonstram interesse por este tipo de leitura porque, de alguma forma, apresenta soluções para seus medos, dúvidas e angústias. Medo de ser abandonado pelos pais, de ficar em lugares escuros, de bichos, de não ser aceita e tantos outros. Em contato com essas leituras a criança projeta seu mundo nos personagens e estes atuam de modo a colaborar na resolução desses sentimentos e conflitos.

Palavra-Chave: conto de fadas, fantasia, Imaginação, Histórias

INTRODUÇÃO

Há um país chamado Infância, cuja localização ninguém conhece ao certo. Pode ficar lá onde mora o Papai Noel, no Polo Norte, ao Sul do Equador, onde não existe pecado; ou nas florestas da Amazônia ou na África Misteriosa, ou mesmo na velha Europa. Os habitantes deste país deslocam-se em naves siderais, mergulham nas profundas do oceano, caçam leões, aprisionam dragões. E depois, exaustos tombam na cama. No dia seguinte, mais aventuras.

Será que o “País chamado Infância” está ao alcance de todas as crianças? Com certeza não. O abandono, a violência e o descaso fazem parte da vida de muitas delas em todo o mundo. Entretanto, através dos Contos de Fadas, tudo é possível. Os heróis, sempre vencem, toda princesa tem um final feliz aos braços de seu príncipe, o seu quarto pode virar um lindo castelo, sentimentos são despertados inconscientemente, todos são levados a arte e a imaginação.

Desde os primórdios, os contos de fadas vêm encantando e emocionando pessoas de todas as idades, embora didaticamente, presentes no universo da literatura infantil, seu encanto não alheio ao mundo dos adultos.

Os contos de fadas estão presentes na nossa cultura há muito tempo. Transmitidos gerações após geração, eles se modernizaram acompanhando a evolução da sociedade em que estão inseridos, porém sem perderem o encantamento e a magia que um conto de fada deve

apresentar. Os contos, surgidos a partir da necessidade do homem de narrar os eventos que aconteciam com ele, mexem com o imaginário das crianças e de muitos adultos até os dias atuais. Essas narrativas contam histórias sobre fadas, rainhas, reis, príncipes e princesas em reinos encantados. Histórias como os contos de fadas alimentam o imaginário das pessoas, principalmente das crianças, pois são histórias cheias de encantamento e mensagens positivas. O imaginário é capaz de transformar e criar imagens, ultrapassando a própria obra. Sendo assim, a cultura modificou essas histórias conforme foram contados no decorrer dos anos. Isso fez com que as princesas e seus contos de fada continuassem populares, já que suas histórias se renovaram junto com a cultura onde estão inseridas.

Os contos de fadas mexem com o imaginário infantil, pois são demonstração de sentimentos que acompanham o indivíduo. Neles misturam-se os sentimentos com ódio, amor, medo, amizade e as necessidades básicas como o ar para respirar, o alimento e a proteção para o corpo. Tanto os sentimentos quanto as necessidades básicas são a matéria prima dos contos de fadas e dos livros que venceram o tempo e continuam encantando leitores e ouvintes, e nem o avanço tecnológico conseguiram apagar o prazer de viajar no mundo de faz de contas. O certo é que, tradicionais ou modernas essas histórias continuam a encantar pessoas de todas as idades.

Ao longo do trabalho realizado com os Contos de Fadas, percebemos a contribuição desse gênero para a formação da personalidade das crianças. Essas histórias desenvolvem as noções de respeito, educação e auxiliam no preparo para a resolução de problemas na vida adulta. Em outras postagens já nos detivemos na importância dos Contos de Fadas tradicionais na formação da criança. Nesta, para encerrar as postagens deste ano, referentes ao gênero, discutiremos algumas das questões que o tornam relevantes principalmente para, mas não somente, os leitores infanto juvenis.

Os Contos de Fadas atuais retomam as histórias clássicas de princesas, príncipes, mágicos, rainhas, reis e bruxas. Porém, em suas tramas, na maioria deles, há ausência de maniqueísmo, pois os conflitos não são obrigatoriamente derivados da ação de uma personagem má. A ausência de personagens "do mal" é uma novidade que subverte o paradigma tradicional.

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

O cinema, a televisão e a literatura, assim como os contos, estimulam a imaginação. Por isso filmes, desenhos, séries e novos livros continuam a surgir baseados nos enredos já conhecidos das histórias das princesas. A atemporalidade dessas histórias faz com que elas sejam assistidas e apreciadas até os dias atuais, especialmente pelas crianças.

As princesas se popularizaram com

o passar dos anos, na mesma medida que os contos de fadas. As princesas dessas histórias representam ideais de beleza, comportamento e romantismo para a população, assim como princesas das monarquias, atuais e passadas. As características citadas geralmente são atribuídas ao universo feminino, tanto nos contos de fadas quanto na vida real.

Walt Disney transformou os tradicionais contos de fadas, em filmes e desenhos que misturam o lúdico, o mágico com a realidade. As histórias das princesas da Disney estimulam as emoções e desejos das meninas que almejam viverem histórias como as das princesas.

A dualidade presente nos contos de fadas, no caso a presença do bem e do mal, se diferenciada, consegue exemplificar claramente ao leitor qual o melhor caminho a seguir. O desfecho da história sinaliza este ponto, onde o bem sempre tende a superar o mal. O uso de padrões de beleza e de comportamento enquadram nas histórias os personagens como bons e maus. Geralmente os heróis e fadas, são personagens que representam a bondade e beleza através das suas atitudes boas e generosas. Já os maus, como bruxas e madrastas, representam a feiura, a inveja e suas atitudes desonestas e violentas durante o decorrer da história confirmam sua imagem. A organização de personagens por padrões nos contos, apesar de serem extremos somente bons ou ruins, oferecem às crianças padrões simples para que ela consiga, de certa forma, entender o mundo. Geralmente as crianças identificam-se com aqueles personagens representados com grande beleza e atitudes corretas, e que ao final derrotam o mal.

DESENVOLVIMENTO

Etimologicamente a palavra contar vem do latim, computare, cuja abreviatura originou o vocabulário francês compter, sendo assim, contar é igual a cômputo, ou conto de fato.

Quem cria e divulga a denominação de contos de fadas é Marie Catherine Çe Jumel de Berneville, a Madame d' Aulinoy, com a publicação de vários livros com esse tipo de conto de encantamento. Entre 1696 e 1698, Publica Contos de fadas, Novos Contos de fada, as fadas em modo, ilustres fadas e outros.

Os contos de fadas, são de origem celta e surgiram como poemas que revelam mores estranhos, fatais, eternos... Poemas que são apontados como células independentes, mas tarde integradas novo ciclo novelesco, essencialmente idealista e preocupado com valores eternos do ser humano: os de seu espírito.

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas. Oito estórias foram contempladas, A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A Gata Borralheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault. Mas a princípio os contos de adas eram destinados aos adultos.

Posteriormente, no século XVIII, a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm).

Ao realizar suas pesquisas linguísticas, que tinham por objetivo descobrir invariantes linguísticas originárias nas narrativas orais, os Irmãos Grimm descobriram um variado acervo de histórias maravilhosas disseminadas de geração para geração. Formaram, assim, a coletânea que reuniu contos como A Bela Adormecida; Branca de Neve e os Sete Anões; Chapeuzinho Vermelho; A Gata Borralheira; O Ganso de Ouro; Os Sete Corvos; Os Músicos de Bremen; A Guardadora de Gansos; Joãozinho e Maria; O Pequeno Polegar; As Três Fiandeiras; O Príncipe Sapo e dezenas de outros contos. Contudo, ao documentar as estórias, os Irmãos Grimm, influenciados pelo ideário cristão que já dominava o pensamento da época, fizeram vam aspectos polêmicos com episódios de violência ou maldade, envolvendo, inclusive, crianças. Exemplo disso é a narrativa de Chapeuzinho Vermelho. Na versão de Charles Perrault, quando ainda não havia a preocupação em adaptar os contos recolhidos da tradição oral, não existia a figura do Caçador (figura que surge para salvar a menina e sua avó de um possível final trágico). Chapeuzinho Vermelho ficava nua, deitava-se com o lobo e morria devorada por ele.

O acervo da Literatura Infantil Clássica seria completado pelas histórias do dinamarquês Hans Christian Andersen, que seguiu a estrutura defendida pelos Irmãos Grimm. As estórias deveriam ser permeadas pelos mesmos ideais, defendendo valores morais e a fé cristã. Um aspecto importante difere as estórias de Andersen das narrativas anteriores, pois, baseado na fé cristã, criou elementos que falavam às crianças sobre a necessidade de compreender a vida como um caminho tortuoso a ser percorrido com retidão e resiliência para que enfim, na morte, o céu fosse alcançado. Os contos de Andersen são considerados os mais tristes, pois muitos deles não apresentam um final feliz. A história A Pequena Vendedora de Fósforos é um exemplo que ilustra bem o estilo de Andersen.

Não podemos deixar de citar Walt Disney não criou nenhum conto, mas ficou conhecido pelas releituras que fez dos contos de fadas, como a primeira: “Branca de neve e os sete anões”, animação lançada nos cinemas, que na época (como nos tempos atuais) era uma poderosa aliada midiática. As histórias eram facilmente compreensíveis, refletindo os valores médios da tradição americana. Em sua adaptação dos contos de fadas clássico os contos aparecem distorcidos de sua forma original. Muitas adaptações subtraem passagens consideradas mais fortes, com o objetivo de não assustar ou chocar as crianças, privando-as do conflito e posterior resolução.

Inicialmente, esses contos eram apenas relatos de situações simples que foram conquistando seu espaço e ganhando um sentido mais especial, passaram dos boatos ao encantamento, mas não se resumiam apenas ao imaginário ou até á ilusão de algo que nunca aconteceu, pois trazem consigo importantes relatos do passado, histórias vividas, reinventadas, recontadas e eu, com o passar do tempo ganharam um certo encantamento. Esses

relatos, começaram a servir de base e ajudar no processo de formação de pensamentos e conceito, tratando de problemas de âmbito familiar, sentimental ou, até, mesmo, econômico. Por isso, essas

histórias acabaram, envolvendo tanto as crianças quanto os adultos.

É importante perceber que a "fantasia" e o "magico" fazem parte da vida de todas as crianças. Sonhar com um mundo encantado, onde tudo se resolve num passe de mágica, tem sido o passatempo preferido da maioria das crianças. Entretanto, os adultos também não escapam á fascinação de um mundo mágico, e de um final feliz, onde tudo se resolve d melhor maneira possível, como acontece nos contos de fadas.

Conforme diz Abramovich

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (2001, p.19).

A literatura infantil é um importante instrumento na formação de valores, de conceitos, de criatividade, de representação artística e uma das mais importantes formas de expressão.

É bem recente o reconhecimento da literatura infantil como um importante instrumento transformador na personalidade da criança. Com a leitura, a criança amplia o seu conhecimento de mundo, descobre novos valores, culturas e costumes. Além de perceber todas as transformações sociais ocorridas.

É o meio pelo qual as crianças aprendem todos esses valores refletindo sobre o mundo que as rodeiam, criando a partir da leitura um mundo imaginário só seu, tornando esse mundo real a partir dos seus desenhos e criações. A criança se diverte e aprende com a leitura.

Segundo Zilberman

A literatura infantil possui um tipo de leitor que carece de uma perspectiva histórica e temporal que lhe permita pôr em questão o universo representado. Por isso, ela é necessariamente formadora, mas não educativa no sentido escolar do termo; e cabe-lhe uma formação especial que, antes de tudo, interrogue a circunstância social de onde provém o destinatário e seu lugar dentro dela. (1997, p.106).

Muitos valores estão presentes nos textos infantis e devem ser explicados para as crianças. Muitos devem ser explicados de forma positiva outros de forma negativa. A cada época, as noções de valores são demonstradas e estimuladas de formas distintas. Podemos entender que valores seriam as normas ou padrões éticos individuais ou de toda uma sociedade; valores éticos, valores morais e culturais. Todos os tipos de valores são passados de acordo com a época que são vivenciados. Valores como: responsabilidade, solidariedade, respeito, amizade, companheirismo, racismo, e tantos outros a serem explorados.

Grandes artistas e escritores fazem da literatura uma forma não só de expressão, mas uma verdadeira obra de arte. É como se fosse uma joia a ser lapidada.

Quanto mais trabalhamos, mais chegamos à perfeição.

Á contribuição da contação de histórias, é possível identificar vários aspectos relevantes que são abordados através dos contos de fadas e é possível observar que tem muitas funções como proporcionar um momento lúdico, movido de imaginação, apresentar a importância da contação de histórias como uma manifestação cultural. Através dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade nas crianças dessa faixa etária, considero ser este um importante e significativo veículo de comunicação entre elas.

Através da leitura, a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que a ajudarão na construção de seu conhecimento. Entretanto, observamos no cotidiano das escolas, que algumas obras literárias são intocáveis pelos alunos da educação infantil, pois o medo de que as crianças rasguem, danifiquem o livro é nítido em algumas instituições. Os contos de fadas fascinam. Porque são maravilhosamente transmitidos por meio de tradição oral, de forma transgeracional, ou seja, de uma geração à outra, em momentos mágicos de encontro das infâncias (da infância de uma criança com a infância de um adulto que foi criança). Também porque este é um dos preciosos meios que temos poucos meios, se comparados com os recursos psíquicos do adulto, quando somos crianças, para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais. Esta é, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que por seu intermédio a criança lida com seus medos e emoções.

Segundo Garcez (apud PAZOS)

As histórias provocam atividade mental intensa, a criança ouve de forma ativa, interage com o narrador e os personagens e reage, fazendo antecipações, hipóteses, inferências que possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem importantes para a compreensão de textos mais complexos.(2004, p.71).

Os contos de fadas, ao longo do tempo e de modo geral, não modificaram sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. Eles também possuem uma estrutura simples (situação inicial - conflito - processo de solução - sucesso final) e por resolverem situações problemáticas através da fantasia, tornam-se fáceis de ser compreendidos para a criança, atendendo as características do seu pensamento mágico. Isso acontece porque esses contos partem das emoções dos seres humanos que são transformados em personagens imaginários de um mundo de fantasia, somos nós e o mundo interior. Talvez por esse motivo, independentemente da idade, sejamos tocados de modo tão profundo por esses contos.

É nesse sentido que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas etc.,

facilita a criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social. Tal dicotomia se transmitida através de uma linguagem simbólica, e durante a infância, não será prejudicial à formação de sua consciência ética. O que as crianças encontram nos contos de fadas são, na verdade, categorias de valor que são perenes. O que muda é apenas o conteúdo rotulado de “bom” ou “mau”, “certo” ou “errado”.

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a “dar vida às histórias” e que, consequentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem. Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil. Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros, de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mail, CDs e DVDs o lugar do livro parece ter sido esquecido.

Há muitos que pensam que é coisa do passado, que na era da internet ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de trocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento. Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil em que, sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade

Para Marthe Robert (apud Melo)

Ele (o conto de fadas) descreve essencialmente uma passagem – passagem necessária, difícil, cheia de mil obstáculos, precedida de provações aparentemente insuperáveis, mas que tem um final feliz apesar de tudo. Sob as fabulações mais inverossímeis, desponta sempre um fato bem real: a necessidade um indivíduo passar de um estado a outro, de um tempo a outro, de se formar através de metamorfoses dolorosas que só terminam com seu acesso a uma verdadeira maturidade. (2001, p.19).

Os contos de fadas trazem as histórias do cotidiano, do mundo relembrando a infância muitas vezes o momento especial em que alguém conta uma história, seja um avó, uma tia, uma pai, uma mãe, enfim pessoas queridas que se dispõem a parar as suas ocupações para as ocupações para abrir um círculo magico em de um tempo fora do tempo que fala de animais com vida e raciocínio, de um animismo constante nas histórias, uma floresta, como no conto de João e Maria, onde príncipe sonhava com a dona de um pequeno sapatinho perdido.

Os contos de fadas são narrativos cujo universo é repleto de bruxas, reis, rainhas, príncipes, fadas e animais falantes. Nesse universo, os conflitos vividos por tais personagens são sempre resolvidos por meio de elementos mágicos. A criança transfere essas personagens para o seu mundo, acreditando que os seus problemas existenciais podem ser solucionados da mesma forma, ou seja, por intermédio da magia.

A Fantasia nas histórias Infantis

ajuda a formar a personalidade dos indivíduos através da interiorização dos valores que estão explícitos nas histórias infantis. Através de histórias fantásticas, as crianças são capazes de se identificar com os personagens, expressar seus sentimentos, angústias e necessidades infantis e resolver conflitos psicológicos de acordo com a fase de desenvolvimento que estão passando. Assim como os contos, as cantigas de ninar trazem à tona questões humanas que todos devem elaborar, como a separação, a morte, o desamparo. Muitos adultos acreditam que os contos de fada são prejudiciais para a criança, pois exigem explicações racionais para tudo o que fazem. Dessa forma, impedem as crianças de lidar com seus próprios medos e ansiedades.

Através da fantasia, as crianças têm maior facilidade de compreensão, pois ela

"se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas". As crianças dão vida a tudo: ao sol, à lua e todos os elementos do mundo, da natureza e da vida. Nas histórias, elas se identificam facilmente com os problemas dos personagens, sendo isso fundamental para seu desenvolvimento emocional. A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundo nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

Existe um momento na vida das crianças em que elas gostam de utilizar fantasias, brincar com situações imaginá-

rias e ouvir as mesmas histórias. A história dos contos de fadas a ajuda a lidar com as dificuldades do seu dia-a-dia, como: rivalidade entre irmãos, inveja, medo, relação com os pais, inferioridade, vingança, etc., e por isso elas pedem para ler diversas vezes a mesma história.

Os contos de fada, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter. (Bettelheim 1980, p.32).

Utilizando os pensamentos mágicos das personagens, a criança fica aliviada por sentir raiva e ter outros sentimentos destrutivos em relação a uma bruxa malvada, sentir medo de um lobo voraz ou orgulho de um príncipe que consegue salvar a princesa e chega a um final feliz.

Como na vida, nos contos de fadas, o medo gerado por uma punição é fator limitador de crimes, por essa razão é que nas histórias, as pessoas más sempre perdem, tornando o herói ou a heroína mais atraente para criança.

As crianças se identificam com a coragem do príncipe, a sabedoria do rei, a fragilidade da princesa e a maldade da bruxa. Todos nós temos estas características em diversas situações de nossa vida.

Uma história prende a atenção, desperta a curiosidade, a imaginação e a criatividade, promove o enriquecimento na vida interior da criança, auxiliando-a a entender melhor as suas emoções. Assim como nas brincadeiras, as fantasias e os contos de fadas têm um papel importante no seu desenvolvimento emocional.

A leitura de contos de fadas deve ser estimulada pelos pais de forma natural, com o objetivo de promover a iniciativa e o desenvolvimento intelectual. Os pais podem brincar com as crianças, ajudar a construir uma fantasia e criar o hábito de ler uma história, sempre respeitando a vontade delas.

Os contos cumprem a função de expor pela criança as suas fantasias, já que elas provocam medo, desejos e perigos. Assim, se eu não falo essas fantasias ninguém saberá e não poderão realizar-se. Com os contos as minhas fantasias são expostas pela boca dos personagens. Mas apenas como fantasia do outro e não como minha. Essas fantasias iniciais da criança são chamadas por Freud como “derivadas dos impulsos instintivos primários”. Essas fantasias fazem parte do desejo da criança em modificar a realidade que não lhe satisfaz. Freud em Escritores Criativos e Devaneios assinala que na fantasia não há tempo estabelecido e lógico. Isso significa que passado, presente e futuro se misturam com as lembranças do que já viveu, do que vive e do que deseja viver. Para fantasiar é necessário, um dia, que o desejo tenha sido satisfeito. Pois só assim saberemos o que desejar. Desse modo ressaltamos as primeiras experiências dos bebês como fundamentais para a formação do desejo e da frustração da criança.

Quando uma criança nasce começa o seu ciclo de aprendizagem à fim de formar a personalidade e o caráter. Desde os primeiros dias aprendemos que para satisfazer nossas necessidades precisamos comunicar-nos, primeiro com choro e gritos, depois com gestos e palavras e, por fim, com ações muitas vezes inconscien-

tes. E cada vez que necessitamos de algo, aprendemos que desejar implica em solucionar nosso desejo. Assim quando o nenê grita de fome e a mãe entrega um bico no lugar do seio materno está ensinando-o o princípio de que para cada desejo há uma satisfação e para cada desejo não satisfeito há uma frustração. Esse ritual de colocar o bico ao invés do seio ensina-o o princípio da tolerância e da espera.

Fundamental para o indivíduo sobreviver em sociedade. Segundo Duarte "na luta pelo crescimento, a criança deve paulatinamente ir deixando o "princípio do prazer", deve ir aprendendo a considerar realidade e a postergar a satisfação imediata dos impulsos instintivos". E na medida em que a criança é satisfeita e passa por momentos de frustração ela necessita aprender a controlar a agressividade e a raiva que sente. A partir do momento em que alguns desejos não são satisfeitos o indivíduo começa a fantasiar e a desejar. A isso chamamos de princípio do prazer. Mas essas fantasias revelam-se através dos sonhos, dos jogos, da música e da arte... bem como através dos contos de fadas que convivem com as crianças.

Os contos de fadas na verdade, são grandes catalisadores da imaginação e da fantasia, sem fronteiras que acaba por caracterizar a vivência da infância em toda sua extensão. São verdadeiros passaportes para o mundo infantil e para todo processo formativo típico da idade em questão. Tais processos são, a formação da personalidade, a construção de regras e valores sociais, o desenvolvimento cognitivo.

As histórias são repletas de cheiro, cores, formas, sabores e densidades que compõem e provocam fantasia. Pode-se dizer que os contos de fadas são uma porta de entrada para o universo da fantasia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas sofreram, ao longo do tempo, várias modificações, que refletiam o desenvolvimento social de cada período. Suas histórias abordam interesse que variam com ao momento histórico em que estão inseridos. O estudo desenvolvido procurou comprovar, enfim que a literatura clássica ressurge e se une ao senso estético moderno, pelos viés da intertextualidade, em texto literário inteligente, destinados as crianças do nosso tempo , comprovando assim o diálogo constante entre texto da tradição e texto da atualidade. Dessa forma percebemos que existe nos nossos tempos um repertorio de textos literários, destinados ao público infantil, que vem utilizando a intertextualidade na sua organização: Assim autores conterrâneos se apropriam dos conflitos, das aventuras, dos personagens e dos elementos presentes nas narrativas dos contos de fadas tradicionais, para compor em seus textos, imprimindo sobre eles um olhar diferenciado.

Sendo assim, os contos contribuem para a formação da personalidade, para o equilíbrio emocional, isto é, para o bem estar da criança, pois através de suas personagens boas e más, dos obstáculos que estas enfrentam e os desfechos que nem sempre são felizes para todas as crianças começam a perceber o mundo em que está inserida e todas as dores e prazeres contidos nele, estes contos falam-nos das verdades universais e individualmente de

cada assunto que as crianças podem vir a se preocupar em cada fase da vida.

Vale ressaltar que a construção de sentidos de um novo texto se efetivará, porém pelo diálogo entre o mesmo repertorio cultural de quem lê.

Verificou-se, desse, modo, o resgate dos contos de fadas e suas transformações e ajustes a um novo tempo e espaço no mundo contemporâneo. Conclui-se que a literatura clássica ressurge, triunfante como sempre, nos textos destintos as crianças de hoje.

ONCE UPON A TIME...FAIRY TALES ARISE

ABSTRACT

Stories and tales that start with mistreated princesses and lonely princes end with happy couples and are part of the fairy tale universe. From generation to generation such readings, such as Snow White, Cinderella, Little Red Riding Hood, among others, are present in our memory and make us remember the moments when we travel in the fantastic and wonderful world of imagination and fantasy. Reading fairy tales acts as a bridge between the imaginary and the real, presenting the dynamism of different cultures and representing the structure of social reality. A space of meanings, open to emotions, dreams and imagination, working as a way for the child to think about their social condition, their belonging, causing conflicts and values to emerge that, otherwise, it might not be possible to express them and represent them. Children show interest in this type of reading because, in some way, it presents solutions to their fears, doubts and anxieties. Fear of being abandoned by parents, of staying in dark places, of animals, of not being accepted and so many others. In contact with these readings, the child projects his world on the characters and they act in order to collaborate in the resolution of these feelings and conflicts.

Keywords: fairy tale, fantasy, Imagination, Stories.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise dos contos de fadas. Bertrand, 2007.

BRASILEITURA. Tesouros Clássicos. Ed. Brasileitura

CASHDAN e SHELDON. Os sete pecados capitais nos contos de fadas: como os contos influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro. Campus, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. Moderna, 2000.

FREIRE, Marcelo Ghizi. Lendo a Ilustração ou Ilustrando a Leitura. 2004.

GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 8. ed Rio de Janeiro: Revan 1999.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1997.

PENTEADO, Maria Heloísa. Contos de Grimm. São Paulo: Ática, 2008. 2 v.

PROENÇA, Graça. Descobrindo: a história da arte. 1. ed. São Paulo: Ática,